



## **O Rádio com Sotaque Paulista: PRE-7 - Rádio Kosmos e Rádio América<sup>1</sup>**

Antonio Adami - Unip<sup>2</sup>

### **Resumo**

Apresentamos esta comunicação como mais um trabalho da pesquisa que temos realizado desde 2003, denominada “O rádio com sotaque paulista”, que tem por objetivo mapear o rádio no Estado de São Paulo como resgate e construção da memória radiofônica do Estado. Nossa pesquisa pressupõe o registro e análise dos conteúdos presentes nas grades de programação de diversas emissoras da capital e do interior do Estado, a importância e a representação regional que cada uma delas possui onde estão inseridas. Trabalhamos em 2003 com a PRG-2 - Rádio TUPI; em 2004 com a PRB-9 - Rádio Record; em 2005 a PRE-4 - Rádio Dki : A voz do juqueri”; em 2006 a PRA-7, de Ribeirão Preto; em 2007 a SQIG – Sociedade Rádio Educadora Paulista e PRA-6 - Rádio Gazeta e em 2008, estamos apresentando resultados de pesquisa sobre a PRE-7 - Rádio Kosmos e Rádio América.

### **Palavras-chave:**

História dos meios; Rádio; Rádio Kosmos; Rádio América; Mídia e Cultura.

### **Introdução:**

Apresentamos esta comunicação como mais um trabalho da pesquisa que temos realizado desde 2003, denominada “O rádio com sotaque paulista”, que tem por objetivo mapear o rádio no Estado de São Paulo como resgate e construção da memória radiofônica do Estado. Nossa pesquisa pressupõe o registro e análise dos conteúdos presentes nas grades de programação de diversas emissoras da capital e do interior do Estado, a importância e a representação regional que cada uma delas possuem onde estão inseridas. Em 2004, apresentamos o primeiro resultado no Intercom sobre a PRB-9 - Rádio Record, de Paulo Machado de Carvalho, fundada em 1929. Em 2005, apresentamos também no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juqueri”, sobre o início da PRE-4 - Rádio Cultura, de 1933 a 1937, fundada em 1933. Posteriormente nos deslocamos para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Rádio e Mídia Sonora, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> ANTONIO ADAMI é Doutor pela FFLCH/USP, Professor Titular e fundador do PPGCOM-UNIP, líder do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Memória”, junto ao CNPq, trabalhando o projeto “O Rádio com Sotaque Paulista” .

Endereço: antonioadami@uol.com.br



emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto, fundada em 1924. Em 2007 apresentamos os resultados da pesquisa sobre a SQIG – Sociedade Rádio Educadora Paulista, fundada em 1923 e também apresentamos pesquisa sobre a PRA-6 - Rádio Gazeta “a emissora de Elite”, que encampou a Educadora na época. Agora, em 2008, estamos apresentando resultados de pesquisa sobre a PRE-7 - Rádio Kosmos e Rádio América, que também encampou a Kosmos, fundada em 1934.

### **Material e contexto teórico-metodológico:**

Entendemos que a pesquisa científica visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente. Entende-se aqui, de forma breve, ‘novo’, como um conhecimento que preenche uma lacuna importante no saber disponível no campo em que se está trabalhando, no nosso caso, a produção radiofônica, a diacronia e os discursos radiofônicos no campo da história dos meios.

Pensamos nosso método de trabalho dentro de um quadro teórico, que, por sua vez, é condicionado por pressupostos epistemológicos, pois entendemos que nosso papel, enquanto pesquisador, é o de *intérprete* da realidade pesquisada, segundo os instrumentos conferidos pela postura teórico-epistemológica que adotamos. Não esperamos a veracidade de nossas constatações com esta pesquisa, mas sim, que consigamos demonstrar – segundo critérios públicos e convincentes – que o conhecimento ora produzido no campo da história do rádio, seja fidedigno e relevante teórica e socialmente.

Assim, para dar conta da pesquisa proposta, nossa reflexão teórica teve como base estudos no campo da história dos meios e sobre o meio rádio especificamente. Realizamos ainda leituras nos campos da cultura e do rádio e política. Pesquisamos em livros, artigos de jornais e revistas, sites, entretanto, obtivemos nossos melhores resultados de pesquisa através das entrevistas realizadas a profissionais que trabalharam nas rádios citadas. Nestas entrevistas, nos utilizamos da metodologia da história oral. Também consultamos e analisamos material gravado em áudio das rádios pesquisadas, com o intuito de, através da programação, tentarmos entender os discursos radiofônicos produzidos e a inserção da rádio em determinado momento histórico.

### **Revisão de publicações:**



Começamos as pesquisas em 2003 e apresentamos o primeiro trabalho científico deste projeto, como capítulo do livro: *Mídia, Cultura, Comunicação*. 2, sobre a PRG-2 - Rádio Tupi. Fundada em 1937, com o *slogan* “a mais poderosa emissora paulista”, teve em sua inauguração toda a pompa como um dos maiores acontecimentos da época, pois a atenção de todo o Brasil estava voltada para a emissora que se instalava no edifício dos Diários Associados, na rua 7 de Abril.

Em 2004, apresentamos o resultado de uma pesquisa, sobre a PRB-9 - Rádio Record de São Paulo, de Paulo Machado de Carvalho. A Rádio Record foi fundada em 1929 e se confunde com a própria história da cidade de São Paulo. Uma história lírica se imaginarmos três amigos com pouco dinheiro chegando a uma casa de discos no centro da cidade e observando uma pequena sala, com fios para todo lado, aparelhos enormes, etc. Sem saberem o que fazer com tudo aquilo e perplexos com a cena, e também sem nenhuma noção da dimensão do que estava acontecendo, dão início naquele momento épico ao que seria uma das maiores escolas do rádio de São Paulo e do Brasil. A Rádio Record atravessou todas as mudanças tecnológicas e culturais por que passou São Paulo desde 1931, marcando uma época na radiodifusão brasileira.

Em 2005, realizamos pesquisa sobre “Rádio Dki : A voz do juqueri”, mais tarde renomeada como Rádio Cultura de São Paulo – a voz do espaço, e posteriormente Rádio Cultura de São Paulo, emissora da Fundação Padre Anchieta. Naquele momento trabalhamos com o início da Rádio Cultura, de 1933 a 1937, aliás, uma das primeiras rádios piratas do país, que funcionando como tal, virou uma “coqueluche”<sup>3</sup>

Em 2006, nos deslocamos para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto. Com sede em uma das regiões mais importantes economicamente do Estado, a PRA-7 foi pioneira em diversos aspectos da radiotransmissão, tais como um cast exclusivo de radioatores, uma escola de rádio, entre outras inovações. É inclusive a sexta emissora de rádio do país a conseguir licença de funcionamento, segundo listagem do Departamento de Correios e Telégrafos, uma repartição pertencente ao Ministério da Viação e Obras Públicas, que, na época, passou a exigir licenças para a instalação de emissoras e para

---

<sup>3</sup> Coqueluche – segundo o dicionário trata-se de uma tosse comprida, entretanto, o termo foi utilizado nos anos 1950, 1960, como gíria significando uma moda da juventude da época.



uso, pelo público, de aparelhos receptores. Em 1923, aliás e curiosamente, foram expedidas 563 licenças para transmitir e receber emissões radiofônicas (Lopes, 1970). Esta listagem, constando a PRA-7, oficialmente como sexta do país, foi publicada pela “Revista Carioca”, em 19/09/1936, e digitalizada pelo pesquisador Geraldo José Santiago. Em 2006, inclusive naquela ocasião, aproveitamos para homenagear a cidade de Ribeirão Preto pelo seu aniversário de 150 anos, em 19 de junho de 2006.

Em 2007 trabalhamos com a Sociedade SQIG - Rádio Educadora Paulista, fundada em 1923, e Rádio Gazeta, inaugurada em 1943, que encampou a Educadora neste mesmo ano. Portanto, em 30 novembro de 1923, estava sendo fundada Educadora em assembléia no Clube de Engenharia de São Paulo, sob a presidência do ministro da saúde, Dr. Belisário Pena. Na época, não parecia um negócio promissor e sim uma reunião de amigos. A iniciativa de fundar a emissora partiu dos engenheiros Leonardo Jones Jr., Otávio Ferraz Sampaio, George Coubusier, Luiz Ferraz de Mesquita e do comerciante Luiz do Amaral César. Reunindo-se na residência de Leonardo Jones, na rua Frei Caneca, nº 20 a 22, começaram a realizar irradiações com um pequeno transmissor Pekam, de 10 wats. Em 10 de dezembro é aprovado o estatuto da Rádio Educadora Paulista, que passava a operar em uma das torres do Palácio das Indústrias, no parque D. Pedro II, região central. Atualmente o Palácio foi inteiramente restaurado, tendo sido sede da prefeitura paulistana até a gestão da prefeita Marta Suplicy (2000-2004), que posteriormente mudou-se para o Viaduto do Chá.

Em 6 de março de 1924, abrem-se os microfones e acontece a primeira audição, um programa musical onde se houve, entre outros, Chopin e Haydn. Nos intervalos Napoleão de Aguiar reproduz algumas imitações de proeminentes e ilustres personagens da época. Em 9 de fevereiro de 1925, a Rádio Educadora, de forma inovadora, instala um microfone na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Aliás, é na Educadora que tem início a carreira de um lendário radialista de São Paulo, senhor Nicolau Tuma, que foi o criador da transmissão do futebol como é conhecida hoje “narração em cima do lance” e também criador do termo radialista, exatamente durante sua passagem pela Educadora, posteriormente trabalhou também em outras emissoras, inclusive na grande Rádio Record de São Paulo.

### **PRE-7 - Rádio Kosmos e Rádio América**



Dando continuidade à pesquisa “O Rádio com Sotaque Paulista”, trabalhamos em 2008 duas emissoras que também fizeram história e possuem curiosidades que merecem estudos com rigor científico, daí a importância da checagem de fontes, para dar conta dos fatos que marcaram sua época. São elas a PRE-7 Rádio Kosmos e Rádio América. Com pesquisas sobre as duas emissoras completamos um primeiro ciclo de nosso trabalho, tornado público entre 2003 a 2008, resultados estes que podem ser encontrados em congressos da área, também como artigos em revistas científicas e capítulos de livros. Eis o filho: O Rádio com sotaque paulista: uma paulicéia radiofônica, livro que está sendo lançado neste momento.

É importante esclarecer que a confecção deste texto sobre a Kosmos e a América teve como fonte, além de leitura de livros e artigos em jornais e revistas, pesquisa em sites, conversas com amigos eméritos radialistas, tais como Orlando Duarte, Mário Fanucchi, entre outros, também sua confecção se deve principalmente aos depoimentos de Mauro Pires feitos a José Mauro Martins Pires, seu filho. José Mauro é sobrinho-neto de Cornélio Pires e sobrinho de Ariowaldo Pires, o “Capitão Furtado”, que teve projeção na PRB-6 - Rádio Cruzeiro do Sul/Piratiniga, com o “Programa de calouros”, lançado pouco depois por Ary Barroso, programa idêntico no Rio de Janeiro. Parte dos depoimentos podem ser achados na dissertação desenvolvida por José Mauro, que teve a honra de orientar, com defesa no ano de 2000, dissertação esta feita como homenagem aos radialistas de São Paulo e à família Pires, por sua importância no meio. O material consultado possui uma riqueza ímpar e traz luz à história do rádio paulista, que possui lacunas memoráveis, tais como a Rádio Kosmos ter se transformado em Rádio América, ou ainda, Rádio Educadora ser encampada pela Rádio Gazeta, e mais, Rádio Difusora ter sido comprada pela Rádio Tupi.

Gostaríamos de esclarecer também que não seria honesto com a história do rádio pesquisar a Kosmos sem falar na Rede Verde-Amarela e a Cruzeiro do Sul, entretanto, pelo espaço de texto que temos aqui, nos restringimos à Kosmos, apenas citando de passagem a Rede, o que está melhor desenvolvido em nosso livro publicado este ano e citado acima.

A título de esclarecimento para futuros pesquisadores, nos documentos de Mauro Pires, a data de inauguração da Kosmos aparece como se fosse em 15 de outubro de 1934, entretanto, O Amanaque do Rádio Paulistano, de janeiro de 1951, traz a data de 17 de agosto de 1934, e esta data é a que consta oficialmente. Já no site oficial da emissora,



cancaonova.com, consta que a emissora foi fundada em 1931, tendo iniciado as transmissões em 17 de agosto de 1934.

Enfim, a Rádio Kosmos, de uma emissora finíssima (na época “ultra-chic”) passa com o tempo a ser uma emissora com programação de AM, não mais empresa privada mas empresa privada vinculada à igreja católica, o que muda radicalmente a programação e os interesses. A PRE-7 – Rádio Kosmos tem é inaugurada em um salão construído especialmente para as instalações da emissora. Trata-se de um salão-teatro na Praça Marechal Deodoro, 42, bairro de Santa Cecília, e teve grandes festejos de abertura feitos pelo seu presidente Dr. Vicente de Paula Teixeira Assumpção. Antes um barracão, transformado em um prédio com muito luxo e requinte, a rádio tinha para os convidados, artistas e autoridades uma sala de estar com um bar que comentavam ser o melhor da cidade. Os convidados podiam acompanhar o que ocorria no estúdio sentados em poltronas de vime, cadeiras de couro, salão de chá, elegantes garçonetes uniformizadas, mesinhas com campainhas e todo o alinhado com pessoas conversando sobre tudo, principalmente sobre o rádio (o que, segundo Mauro Pires, não prejudicava as irradiações porque o palco, além de ser afastado do ambiente vip, possuía a melhor acústica da época entre todas as demais emissoras).

A PRE-7 – Rádio Kosmos, integrava a Rede Verde-Amarela, de Byington & Cia., mas não funcionava em cadeia. Entre seus diretores estavam Ari Barroso e Luis Peixoto. O mesmo elenco da PRB-6 – Rádio Cruzeiro do Sul era escalado para a PRE-7, mas o elenco musical era próprio. Em 1939, a Rádio Kosmos teve como Superintendente João Ferreira Fontes, que trabalhava na Rádio São Paulo e passou a Diretor Presidente. Naquela época a Kosmos estava no edifício Byinton, no Largo da Misericórdia e, em carta datada de 30 de setembro de 1974, a Mauro Pires, em um depoimento valiosíssimo para a história do rádio, João Ferreira Fontes fala um pouco do trabalho exercido (transcrita aqui na íntegra):

*“Com sacrifício e com amor, consegui, modéstia à parte, realizar grandes acontecimentos no rádio, através da cosmos. Fiz dela uma das mais populares de São Paulo,. Introduzi no rádio, em todas as suas nuances, grandes inovações, copiadas na época entre outras pela Inconfidência de Minas e Nacional do Rio. Organizei grandes “broadcasts”, com artistas nacionais e estrangeiros, intelectuais. Trouxe, por exemplo o poeta Catulo da Paixão Cearense, que fez uma temporada gloriosa em S.Paulo (...) Organizei o Carnaval do Povo e as*



*festas da Micarême, em fantásticas montagens, inclusive com desfile de carros alegóricos, e isto sem qualquer subsídio ou cooperação oficial.(...) E para grande orgulho meu, lancei no rádio grandes figuras, ainda hoje exponenciais nas letras, na imprensa, na televisão: Blota Jr., Geraldo Bretãs, Nelson Gonçalves, Jayme Moreira dos Santos Filho – meu compadre animador da Hora do Pato -, Jeronymo Monteiro, Galhardo Guyanaz, Hélcio Carvalho de Castro, Mário da Silva Brito, Júlio Atlas – que vinha da Educadora mas atingiu o seu apogeu na Cosmos. Lancei em São Paulo o Geraldo José de Almeida, que troxe do Rio para substituir-me na São Paulo e depois passou-se para a Cosmos, o Bruno Sobrinho, Aristides de Cerqueira Leite, o Tuminha, que depois foi dirigir a TV Rio e o Aurálio Campos, que fez uma linda carreira no Rádio e é um brilhante parlamentar”.*

Entre as inovações na programação, destacamos algumas, entre 1935 e 1939, para percebermos um pouco mais a criatividade que esta década trouxe para o rádio, e a Kosmos, nesse sentido realmente revolucionou em sua época. Noss consta então:

**Hora Universitária** (1935) – Programa conduzido por Oduvaldo Cozzi, as 11 h da manhã.

**Hora H** (1935) – conduzido por Ari Barroso, João Brito e Luiz Peixoto, com apresentação de paródias, monólogos, piadas, enfim uma revista de humor.

**Rádio Maluco** (1936) – um programa em que se irradiam coisas totalmente desconexas com o personagem “Maluco”.

**Pergunte o que quiser – uma enciclopédia no ar** (1936) – perguntas de todos os tipos e todas as áreas são respondidas consultores que utilizavam enciclopédias de todo o mundo.

**Foles 1939** (1939) conduzido por Alúcio Silva Araújo, faz comentários humorísticos sobre a vida moderna.

**Jornal falado** (1939) – Diretamente da redação do Jornal da Manhã, com locução e redação de Jaime Moreira Filho.

**Rádio Teatro Kosmos**(1939) – Direção de Waldemar Murta e supervisão de Olegário Passos, inaugura-se a fase do ratioteatro Kosmos com a peça “A restauração de Pernambuco”, baseada no romance “O Príncipe de Nassau”, de Paulo Setúbal.

Em 1940, estranhamente e sem explicação plausível, a rádio Kosmos começou a regredir, caindo inclusive para o rol das pequenas emissoras, tendo que deixar o Largo



da Misericórdia e se instalando na rua Da Consolação, 166. Em 1945 a rádio passou a pertencer a um proeminente empresário da época, Carlos Bacarat, que via na emissora grande potencial popular, o que efetivamente acontece até hoje com a nova Kosmos.

Bacarat nomeou como diretor artístico José Roberto Penteadó, e sua primeira providência foi mudar o nome da emissora que passou a chamar-se Rádio América – “A voz democrática de São Paulo”.

Sobre este momento e sobre a Rádio América, Salomão Esper, que era locutor da América na época, conta:

*“Em 1952, o Diretor Artístico César Freitas tinha vindo do Rio para a Rádio América e imediatamente me chamou para ir fazer o meu ”Programa de Calouros”, lá na Rádio América...toda emissora tinha o seu...e até foi lá que o programa foi rebatizado de “Salomão Faz Justiça”, porque tinha julgamento, essas coisas de programas de amadores. E aí eu fui para a Rádio América e começou a minha vida junto com o João Saad, porque a Rádio América era do Grupo Bandeirantes (...) O que houve de marcante...eu posso atribuir à Rádio América o renascimento do carnaval ou por assim dizer o lançamento do carnaval de rua em São Paulo. Quando o César Freitas, que era carioca, disse: “vamos fazer o carnaval com Gaia Gomes, Egas Muniz, eu era o animador de rua junto com meus companheiros. O carnaval de rua conseguiu fazer com que as Escolas de Samba desfilassem, mas era na Av. São João que se fazia o desfile, e então fazer uma passagem pela Av. São Luis, pela Rádio América, que era a emissora que patrocinava. E eu me lembro perfeitamente...Peruche, Vai-Vai, Nenê da Vila Matilde, Lavapés, exatamente, todos aqueles nomes que até hoje são citados(...) Essa foi uma coisa marcante na Rádio América, que também apresentava música, tinha três ou quatro programas de auditório, tinha um programa italiano, que era apresentado em português e italiano – gente que tinha prestígio na colônia italiana – também programas sertanejos”.*

Algo interessante nos ocorreu com a fala de Salomão Ésper, ou seja, o Grupo Bandeirantes praticamente ganhou de bandeja a Rádio América, pois havia contas





grandes e dívidas enormes para serem pagas e, para a compra utilizaram o empresário Carlos Bacarat.

A Kosmos foi a quarta emissora radiofônica instalada em São Paulo, com transmissores de 5.000 watts. A então Sociedade Rádio Kosmos transformou-se em Sociedade Anônima e oito anos mais tarde, houve a mudança definitiva para o nome ostentado até hoje: Rádio América.

Em 1967, a administração da rádio foi assumida pelos padres e irmãos Paulinos. E a partir da década de 90, a emissora atingiu sucessivos recordes de audiência, sendo que, em 1993, permaneceu durante o período de um ano em segundo lugar, entre as emissoras da grande São Paulo. De modo que recebeu da gravadora Warner-Continental um Disco de Ouro, em homenagem ao feito e à grande divulgação da música brasileira. Em 2006 passou a pertencer a Rede Canção Nova, também da Igreja Católica e hoje pontua entre as três mais ouvidas de São Paulo.

### **Referências bibliográficas:**

ADAMI, A. . O Cinema em Casa na Rádio TUPI. In: Antonio Adami; Bárbara Heller, Haydée Dourado (Org.). *Mídia, Cultura Comunicação* . 2. São Paulo: Arte e Ciência, 2003, v. , p. 1-13.

ADAMI, A. . O Rádio Com Sotaque Paulista: Rádio Educadora Paulista e Rádio Gazeta. In: XXX INTERCOM,. Santos-SP: 2007.

ADAMI, A. . Rádio Cultura: a voz do Espaço. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: 2006.

ADAMI, A. ; TINCANI, D. . PRA7 - A rádio do coração de São Paulo. In: *XXIX INTERCOM*, 2006. Brasília: 2006. v. 1. p. 1-14.

ADAMI, A. ; LONGHI, C. R. . O Rádio com Sotaque Paulista - Rádio DKi A Voz do Juqueri. In: *XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: 2005. p. 1-12.

ESPER, Salomão. São Paulo: 2006. Entrevista concedida a Antonio Adami.

FONTES, João Ferreira. São Paulo: 30 set. 1974. Entrevista concedida por carta a Mauro Pires.



LOPES, Saint-Clair. *Radiofusão hoje*. Rio de Janeiro:Temário, 1970. vol.2. 155 p. (Coleção Temário da Comunicação).

PIRES, José Mauro. *O resgate da história do rádio Paulista – AM até anos 60*. Dissertação de Mestrado . São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 2000.

ROGERS, Everett M. “*A history of communication Study*” Nova Iorque, Free Press,.1997.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que rádio não contou*. São Paulo, Harbra, 2ª edição, 1999, pp. 57 e sgs.

TINCANI, Daniela. *PRA-7 “A estação do coração de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 2005